

CPI - Encargamento

# Barragem fantasma consumiu US\$ 5 milhões

"Correio da Bahia"

WALDOMIRO JÚNIOR

SANTO AMARO (BA) — Mais de US\$ 5 milhões em recursos federais foram pagos nos últimos dois anos à



Construtora Queiroz Galvão, pela construção da Barragem do Rio Subaé, uma obra fantasma para a qual o deputado Genebaldo Correia, somente este ano, solicitou mais de CR\$ 400 milhões em verbas do Orçamento da União. Um canteiro de obras abandonado, a 30 quilômetros da sede deste município, é o único vestígio do que deveria ser a barragem. Mesmo assim, a empreiteira cobra da Prefeitura o pagamento de mais CZ\$ 140 milhões, como juros pelo atraso no repasse dos recursos.



Tratores e máquinas abandonados: vestígios de uma obra fantasma na Bahia

As denúncias de irregularidades sobre a Barragem do Rio Subaé, uma obra orçada em US\$ 22 milhões, começaram logo após a concorrência que apontou a Queiroz Galvão como vencedora.

Apesar de ter apresentado o menor preço, a Construtora Ferreira Guedes foi desclassificada, sob a alegação de que o valor por ela apresentado foi CR\$ 3 inferior ao limite mínimo exigido.

Um mês após a assinatura do contrato, a Queiroz Galvão montou o canteiro de obras na localidade de Oliveiras do Campinho. Mas o canteiro foi abandonado e apenas um vigia permanece no local, guardando máquinas e tratores tomados por ferrugem.

A Construtora Queiroz Galvão nega qualquer irregularidade na execução da obra da barragem de Subaé e na drenagem do canal do Rio Subaé, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Em nota oficial assinada pelo assessor de imprensa Aldo Paes Barreto, a empresa afirma ter tido "uma participação absolutamente lícita na realização das suas obras".

Segundo diz a nota, a Queiroz Galvão executou o detalhamento do projeto, escavação com **dragline** nos trechos do canal, abriu caminhos de serviços para acesso, instalou acampamentos e fez um aterro compactado.

## Placa de Genebaldo some do canteiro

SANTO AMARO — "Barragem do rio Subaé. Obra realizada com recursos obtidos pelo deputado Genebaldo Correia". A placa com esses dizeres presa há dois anos no início do acesso ao canteiro de obras da Construtora Queiroz Galvão desapareceu misteriosamente há 15 dias, quando a barragem passou a ser denunciada como obra fantasma, destinada a desviar recursos federais provenientes, dentre outras fontes, de verbas do Orçamento da União.

Além do deputado Genebaldo Correia, a placa trazia ainda o nome do então prefeito Manoel Vasconcelos, que, há dois anos, assinou o contrato para a realização da obra e pagou US\$ 500 mil à empreiteira, apesar de, até agora, a obra não ter sido se-

quer iniciada. O ex-prefeito está agora com as suas contas sob investigação pelo Tribunal de Contas da União.

Mas o fantasma da Barragem de Subaé não está perseguindo apenas o deputado Genebaldo Correia e o ex-prefeito. O atual prefeito, João Melo, também está sob suspeita, não apenas por continuar a fazer os pagamentos à empreiteira sem que a obra fosse realizada. Um outro indicador de um possível envolvimento seu num esquema irregular de pagamento vem do fato de ele, 12 dias após ter assumido o cargo, ter pagado US\$ 4,5 milhões à Queiroz Galvão e, duas semanas depois, ter aparecido na cidade ao volante de um Uno zero quilômetro.